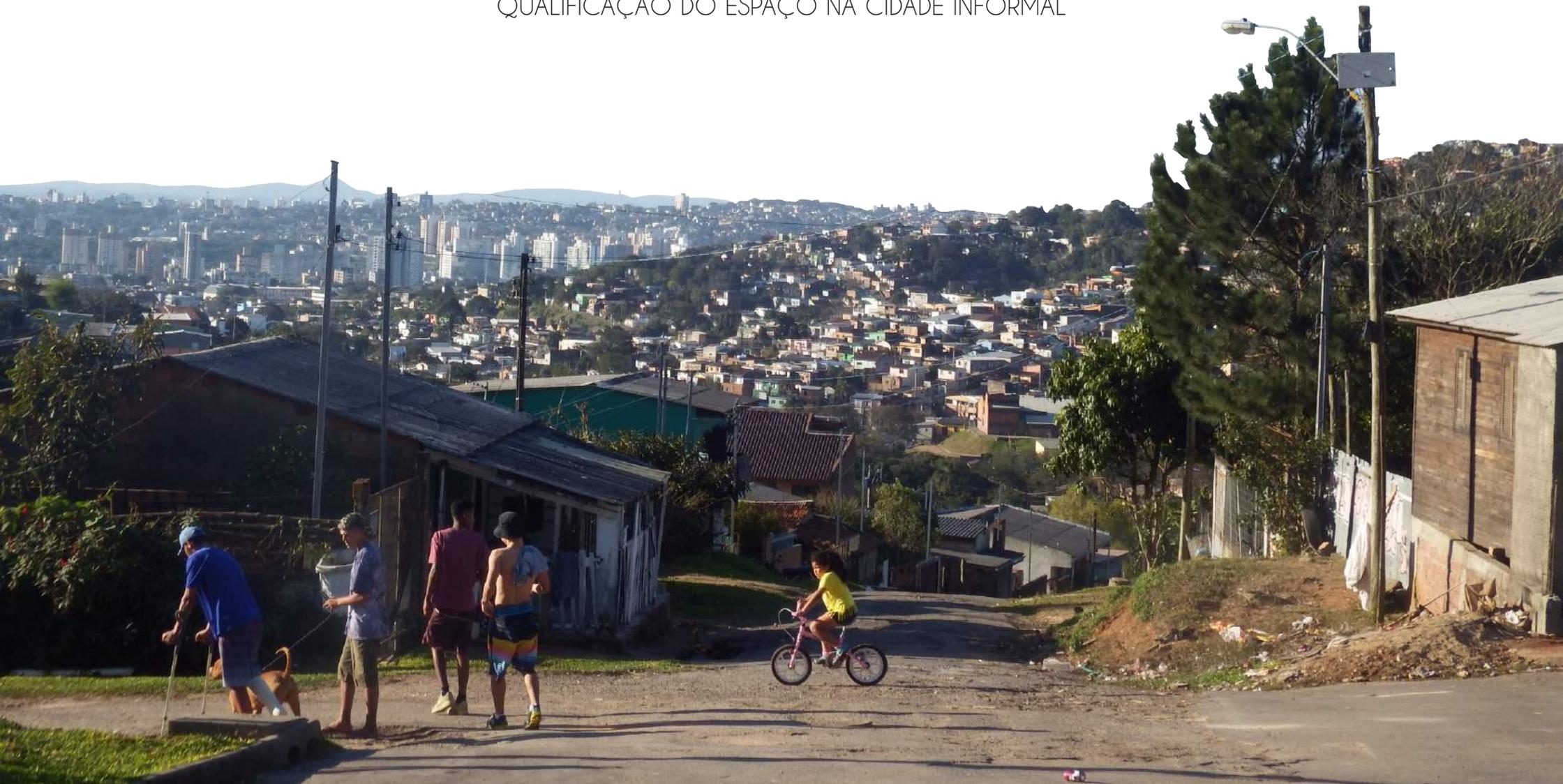


**RUA DA REPRESA:**  
QUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO NA CIDADE INFORMAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE ARQUITETURA  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**RUA DA REPRESA:**  
QUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO NA CIDADE INFORMAL

TCC 2018/2  
**MAURICIO SCHNEIDER SCHAVINSKI**  
ORIENTADORA: ANA ELÍSIA DA COSTA

<b>1. PROBLEMÁTICA</b>	<b>02-03</b>
<b>2. ÁREA</b>	<b>04</b>
2.1. HISTÓRICO	04
2.2. LOCALIZAÇÃO	05-07
2.3. INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS	08-09
<b>3. OBJETIVOS</b>	<b>10</b>
<b>4. METODOLOGIA</b>	<b>11</b>
<b>5. PROGRAMA</b>	<b>12</b>
5.1. DEMANDAS	12
5.2. PERFIL SOCIAL	13
5.3. ESTRATÉGIAS E VIABILIDADE	14
5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES - ASSOCIAÇÃO	15
<b>6. LEVANTAMENTO</b>	<b>16</b>
6.1. LEVANTAMENTO CONJUNTO	16-17
6.2. MORFOLOGIA	18
6.3. USO DO SOLO	19
6.4. LEVANTAMENTO - ASSOCIAÇÃO	21-21
6.5. LEVANTAMENTO - REPRESA	22-23
6.6. LEVANTAMENTO - ESQUINA	24
<b>7. CONDICIONANTES LEGAIS</b>	<b>25</b>
<b>8. AGENTES</b>	<b>26</b>
<b>9. REFERÊNCIAS</b>	<b>27</b>
<b>10. HISTÓRICO ESCOLAR</b>	<b>28</b>
<b>11. PORTFÓLIO ACADÊMICO</b>	<b>29-31</b>

# 1. PROBLEMÁTICA

## PROCESSO DE URBANIZAÇÃO

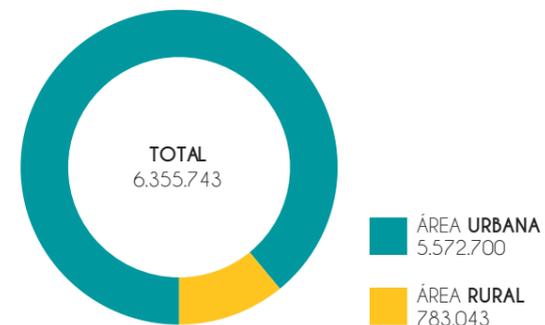
Um cenário comum a várias metrópoles latino-americanas foi — e ainda é — a migração da população para as áreas urbanas em busca de serviços e oportunidades de emprego e renda. Segundo os dados do IBGE, a partir do final da década de 1960 a população brasileira passou a viver majoritariamente em áreas urbanas, ainda que em algumas regiões o processo tenha acontecido duas décadas depois. O Censo 2010 aponta que 84,36% da população vive em áreas urbanas. As causas do êxodo rural estão vinculadas à mecanização agrícola, à industrialização e à consequente transferência da oferta de trabalho para as cidades.

Em meio a este movimento populacional e à incapacidade das cidades em fazer a gestão do seu próprio crescimento, seja por falta de planejamento urbano — ou aplicação efetiva dos instrumentos existentes —, de fiscalização ou de políticas públicas, sobrepõe-se três situações: o déficit habitacional, a autoconstrução e a ocupação de áreas de risco.

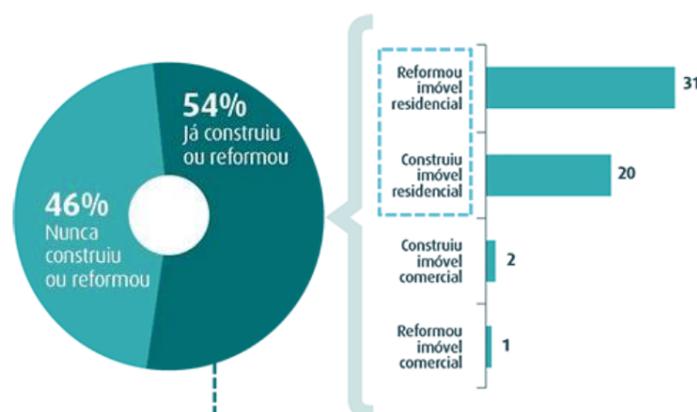
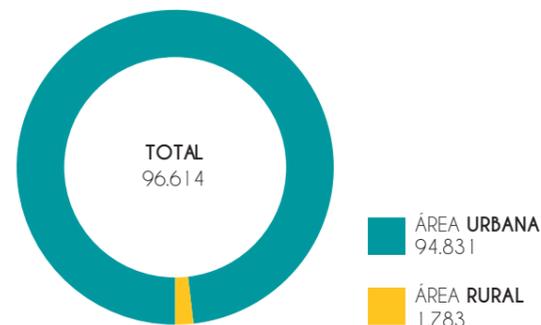
## DÉFICIT HABITACIONAL

Conforme estudos da Fundação João Pinheiro (FJP), que desde 1995 realiza o cálculo do déficit habitacional no Brasil utilizando os dados do IBGE e da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), o déficit habitacional estimado para 2015 é de 6,355 milhões de domicílios, sendo 5,572 milhões em áreas urbanas. Este déficit contrasta também com outro dado estimado pela FJP: domicílios vagos em condições de ocupação. O número é de 7,906 milhões de domicílios, superando o déficit e levantando o questionamento sobre a especulação imobiliária e a diferença de concentração de renda e propriedades entre a população do país.

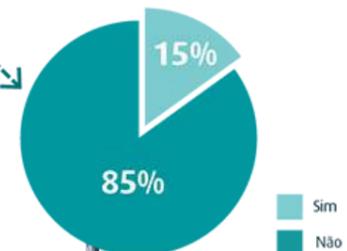
DÉFICIT HABITACIONAL NO BRASIL  
(em nº de domicílios)



DÉFICIT HABITACIONAL REGIÃO METROPOLITANA DE POA  
(em nº de domicílios)



PERCENTUAL DOS QUE UTILIZARAM SERVIÇOS DE ARQUITETO E/OU ENGENHEIRO ENTRE OS QUE CONSTRUIRAM OU REFORMARAM



	TOTAL	Sudeste	Nordeste	Sul	Norte	Centro Oeste
Usaram arquiteto e urbanista OU engenheiro	14,60%	16,40%	7,10%	25,90%	10,00%	10,50%
Não usaram arquiteto e urbanista OU engenheiro	85,40%	83,60%	92,90%	74,10%	90,00%	89,50%

Gráfico e Tabela: Uso de profissionais de arquitetura/engenharia em construções ou reformas. Fonte: CAU/BR.

## AUTOCONSTRUÇÃO

Conduzida pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) em 2015, uma pesquisa realizada em 177 municípios das cinco regiões do país ilustrou o panorama da utilização dos serviços dos profissionais de Arquitetura e Urbanismo e/ou de Engenharia por parte da população economicamente ativa. Conforme apontou a pesquisa, 54% da população já construiu ou reformou um imóvel no Brasil e, dentre estes, 85,4% não utilizaram os serviços de um profissional da área. A região Sul é a que apresentou o maior número de obras com a participação de arquitetos ou engenheiros (25,9%), mas ainda assim fica evidente a prática da autoconstrução.

## OCUPAÇÃO DE ÁREAS DE RISCO

O aumento da população e a dificuldade pelas parcelas de menor renda em adquirir um imóvel no mercado imobiliário formal têm levado à expansão não planejada das cidades, geralmente em direção às periferias, e à criação de assentamentos precários. Muitas dessas áreas não contam com infraestrutura urbana (redes elétrica, de água e esgoto) e serviços básicos (transporte público, unidades de saúde e de educação) e podem ser locais inadequados para habitação, seja porque são Áreas de Preservação Permanente (com função de preservar recursos naturais — fauna, flora, cursos d'água — e a estabilidade geológica — encostas de morro e margens de arroios) ou porque são classificadas como áreas de risco. Ainda: quanto mais vulnerável uma comunidade é, por precariedade das construções, pelo local ocupado, pelo desconhecimento dos riscos e ausência de planos de contingência, maior será o impacto dos eventos climáticos.

A presente pesquisa tem como área de estudo um assentamento irregular com áreas de risco: a comunidade da Chácara do Primeiro, cuja principal via que a conecta com o resto da cidade, a Rua da Represa, dá o título ao trabalho. A área sofre com a falta de infraestrutura, espaços públicos, mobilidade urbana e, em épocas de chuva intensa, com a ocorrência de enxurradas e alagamentos.



## 2. ÁREA

### 2.1 HISTÓRICO

#### LOTEAMENTO DA CHÁCARA DO PRIMEIRO

A área na qual a comunidade está hoje era uma chácara usada pela Brigada Militar para treinamentos e equitação, não havendo casas nem ruas. No final do ano de 1993, um dos atuais moradores, então sargento da Brigada, começou a abrir as ruas usando tratores e escavadeiras junto com alguns colegas. Foram criadas sete ruas (na época com nomes de Rua A, Rua B...) e 310 lotes de 12x25m, sendo previsto também o espaço para uma futura Associação de Moradores.. Dois dos envolvidos na abertura das ruas chegaram a ser punidos com algumas semanas de prisão disciplinar, sendo liberados em seguida.

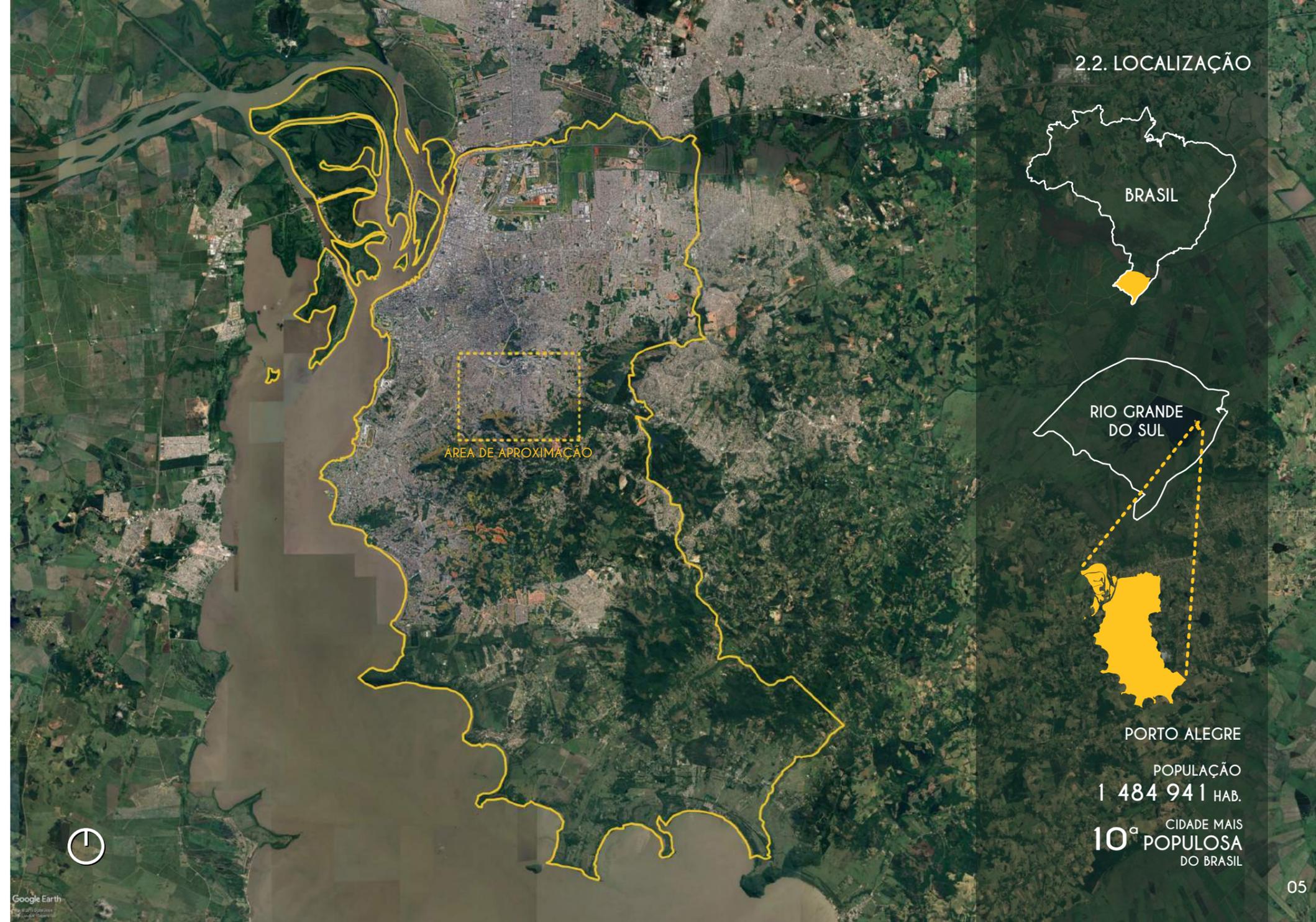
Inicialmente, apenas brigadianos e seus familiares poderiam construir suas residências na área, mas a falta de fiscalização e a venda dos terrenos por seus primeiros ocupantes alterou o perfil original dos moradores e a regularidade do loteamento. A rede de luz foi instalada em 1996, protocolada pelo próprio morador, e a rede de água foi implantada depois. Quanto à rede de esgoto, foi recomendado a cada morador que construísse uma fossa em seu terreno, porém não houve fiscalização e muitas das casas não possuem esgotamento sanitário. Nos assentamentos irregulares, a urbanização acontece na ordem inversa da cidade formal: primeiro chegam os moradores e constroem suas casas, para só então a infraestrutura básica (rede de energia, abastecimento de água e saneamento) ser — ou não — implantada.

#### ASSOCIAÇÃO DE MORADORES

Os moradores relataram que antigamente a comunidade se envolvia mais nas atividades da Associação. Havia CTC, bailes, grupo de dança, grupo de mulheres e oficinas de artesanato. Com o passar do tempo, aliado a um período ruim de gestão da Associação, as atividades foram diminuindo e o interesse também, principalmente dos mais jovens. Atualmente, a Associação é um espaço usado para festas, como aniversários, Dia das Crianças e Natal. Há, contudo, interesse da atual presidente em engajar os moradores e voltar a desenvolver outras atividades no espaço.



Fotos antigas de eventos na quadra da associação.  
Fonte: Moradores.



### 2.2. LOCALIZAÇÃO

BRASIL

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE

POPULAÇÃO  
1 484 941 HAB.

CIDADE MAIS  
10ª POPULOSA  
DO BRASIL





### CHÁCARA DO PRIMEIRO E RUA DA REPRESA

**Chácara do Primeiro:** Esta área é um aglomerado subnormal<sup>1</sup>, cuja ocupação iniciou nos anos 1990 e que hoje tem uma população de 1452 pessoas (IBGE, 2010). Ainda que tenha havido um esforço por parte dos primeiros moradores em dividir a área em lotes regulares, o crescimento da população ocasionou a falta de padronização dos lotes, a ocupação das margens do arroio Moinho — inclusive áreas sobre as quais o arroio extravasa — e taludes sem muros de contenção. Parte da comunidade da Chácara do Primeiro tem as vias mais largas e asfaltadas, mas a única conexão para veículos com o resto do bairro é pela Rua Manoel Bitencourt, que se conecta com a Rua da Represa.

A **Rua Manoel Bitencourt**, no entanto, não possui pavimentação e há anos aguarda a instalação de galerias de esgoto prometidas pela prefeitura.

A **Rua da Represa** é uma via que acompanha o curso do Arroio Moinho, na zona leste do município de Porto Alegre (Figura 1). Tem a origem do seu nome relacionada à represa que existe na sua parte alta, aos pés da Crista de Porto Alegre, próxima aos morros Pelado e da Polícia. Apesar de estreita, não-pavimentada e sem rede de esgoto, a Rua da Represa conecta os limites dos bairros Cel. Aparício Borges, Vila São João e São José, além de ligar-se a outras pequenas estradas que cruzam os morros e chegam ao bairro Cascata, conectando zona leste e zona sul da cidade. Seu relevo não é plano; o arroio Moinho percorre 4Km e o desnível desde sua nascente até o arroio Dilúvio é de cerca de 200m. Há também uma passagem peatonal (Figura 2) sobre a represa, pela qual se consegue chegar à comunidade por meio de uma escadaria improvisada.

Além disso, não há espaços públicos ao longo da Rua da Represa, apesar de muitas pessoas circularem por ela, e a área de lazer da Chácara do Primeiro está restrita ao terreno da Associação de Moradores, na Rua Maria Apolônia Chaves.



<sup>1</sup> Aglomerado Subnormal (IBGE): Conjunto de 51 ou mais unidades habitacionais com irregularidade das vias e da dimensão dos lotes E/OU carência de serviços públicos essenciais.

2. Imagem de Satélite destacando as vias de acesso à comunidade. Imagem base: Google Earth.

## 2.3. INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS

Os moradores que se envolvem na Associação são bastante organizados, buscando suas demandas junto aos órgãos da Prefeitura, participando de reuniões do Orçamento Participativo e do Conselho do Plano Diretor. Ainda assim, a comunidade tem muitas carências, pois a instalação das galerias de esgoto e a pavimentação das ruas ainda não foram realizadas. Há também um projeto do DEP para a Bacia do Arroio Moinho, prevendo a construção de mais de 4km de rede de tubulação e de reservatórios de amortecimento sob duas praças no bairro Vila São João. São obras grandes de infraestrutura e que dependem do poder público, que seguidamente ignora estas demandas (Figuras 3 a 5).

A comunidade é atendida por duas linhas de ônibus: 347 Alameda (terminais na Rua Saibreira – bairro, e Rua Salgado Filho – centro) e 346 São José (terminais na Rua Dona Firmina – bairro, e Rua Uruguai – centro). As linhas de ônibus chegam próximas apenas à parte baixa da Rua da Represa. Como solução, os moradores solicitaram linhas de micro-ônibus, capazes de percorrer as vias mais estreitas, porém o serviço nunca foi criado. A Unidade Básica de Saúde Vila Vargas atende a maioria dos moradores, assim como a Escola Tenente Coronel Travassos, todas na parte baixa da rua. A praça mais próxima, na Rua Saibreira, é bastante afastada, impossibilitando que as crianças menores se desloquem sozinhas.

Ainda que não seja uma periferia geográfica, afinal está distante menos de 10km do centro e Porto Alegre, a Chácara do Primeiro é uma periferia, pois há falta de “cidade”.

O mapa da página seguinte mostra o raio de distância em metros tendo como ponto central a sede da Associação. Quem mora na Chácara do Primeiro e necessita utilizar um serviço de saúde, educação ou transporte, bem como áreas de lazer, tem que percorrer mais de 1000m por ruas sem calçadas, sem pavimentação e com relevo acidentado, trajeto ainda mais crítico em dias de chuva (Figura 6).

Página Inicial > Notícias  
CÂMARA NA COMUNIDADE  
**Chácara do Primeiro pede mais vias de acesso e transporte**  
23/09/2011 12:26



Moradores da Vila Chácara do Primeiro, no bairro Coronel Aparício Borges, apontaram o transporte e as vias de acesso como os principais problemas da região. Os relatos foram feitos durante a visita da Câmara na Comunidade desta sexta-feira (23/9). O ônibus que atende a região (Linha 346 - São José) só vai até a rua Dona Firmino, distante cerca de dois quilômetros da comunidade. O trajeto, marcado por lombas, é feito a pé. A caminhada é dificultada ainda mais em dias de chuva, e moradores com deficiência física têm de enfrentar, com o auxílio de vizinhos e familiares, o percurso íngreme e alagadiço. O problema ainda atinge jovens que estudam em escolas do Morro da Cruz (por falta de vaga nas instituições mais próximas). A representante da microrregião 4 do Conselho Tutelar, Lenire Pereira, observou que a distância vem sendo um desestímulo aos estudantes.

3. Vereadores visitam Rua da Represa e ouvem demandas da população por transporte público (micro-ônibus) e melhoria das vias de acesso, esta última aprovada no Orçamento Participativo de 2007.  
Fonte: Câmara Municipal de POA, 23/09/2011.

Página Inicial > Notícias  
COMISSÕES  
**Moradores da Rua da Represa pedem socorro à Cosmam**  
Comunidade sofre constantemente com inundações e desmoronamentos nos períodos de chuva.  
27/06/2017 17:37



5. Moradores pedem socorro após enchurrada na Rua da Represa, que destruiu casas e provocou a morte de uma moradora, cujo corpo foi arrastado pela água e encontrado seis dias depois no rio Guaíba.  
Fonte: Câmara Municipal de POA, 27/06/2017.

## Comunidade da zona leste de POA aguarda pavimentação de rua prometida há 10 meses

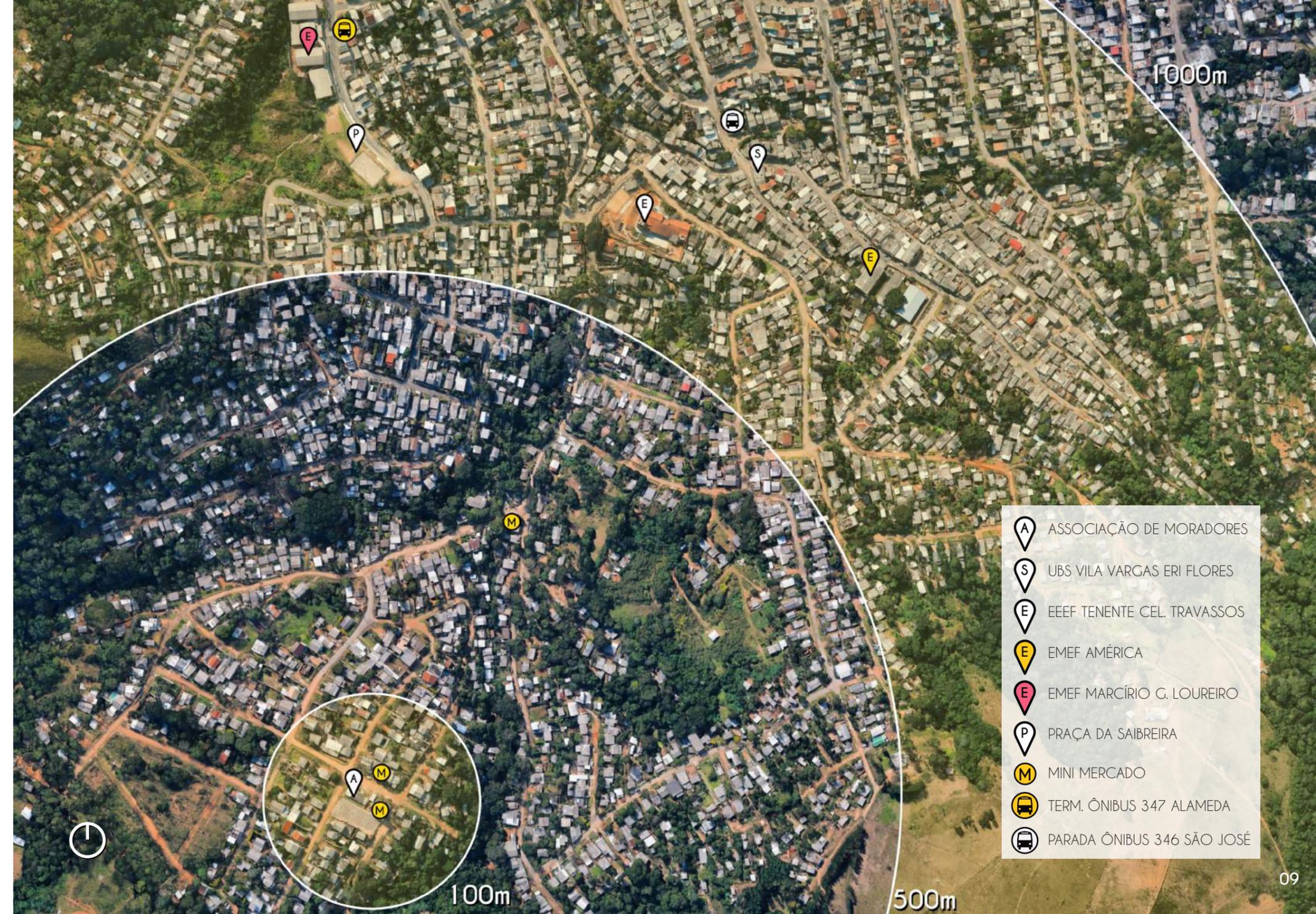
Rua Manoel Bitencourt corta a comunidade Chácara do Primeiro



4. Obras de pavimentação da Rua Manoel Bitencourt, prometidas para Julho/2013, ainda não iniciaram.  
Fonte: Gaúcha/ZH, 16/05/2014.



6. Moradores ficam ilhados na Rua da Represa após chuvas em Porto Alegre.  
Fonte: Record TV, 07/12/2017.



- A** ASSOCIAÇÃO DE MORADORES
- S** UBS VILA VARGAS ERI FLORES
- E** EEEF TENENTE CEL. TRAVASSOS
- E** EMEF AMÉRICA
- E** EMEF MARCÍRIO G. LOUREIRO
- P** PRAÇA DA SAIBREIRA
- M** MINI MERCADO
- Ô** TERM. ÔNIBUS 347 ALAMEDA
- Ô** PARADA ÔNIBUS 346 SÃO JOSÉ

### 3. OBJETIVOS

#### GERAL

Qualificar a vida na comunidade através da melhoria dos espaços públicos existentes — a sede da Associação de Moradores e seu acesso e porções de áreas residuais ao longo da Rua da Represa.

#### ESPECÍFICOS

Criar espaços que inibam a ocupação das áreas de risco próximas ao Arroio Moinho com usos permanentes, como a construção de habitações.

Proporcionar lugares públicos de encontro entre os habitantes da comunidade, facilitando a sua articulação na busca por soluções que promovam a sua qualidade de vida.

Tornar a sede da Associação de Moradores um lugar ainda mais convidativo, recebendo a comunidade e promovendo atividades educacionais e de o convívio entre as diferentes gerações.

Oferecer um espaço adequado para estudos e oficinas temáticas, possibilitando a troca de conhecimento entre os moradores e a capacitação para o trabalho e a geração de renda.



ENCONTRAR



ESTUDAR



ENSINAR/APRENDER



BRINCAR



CELEBRAR



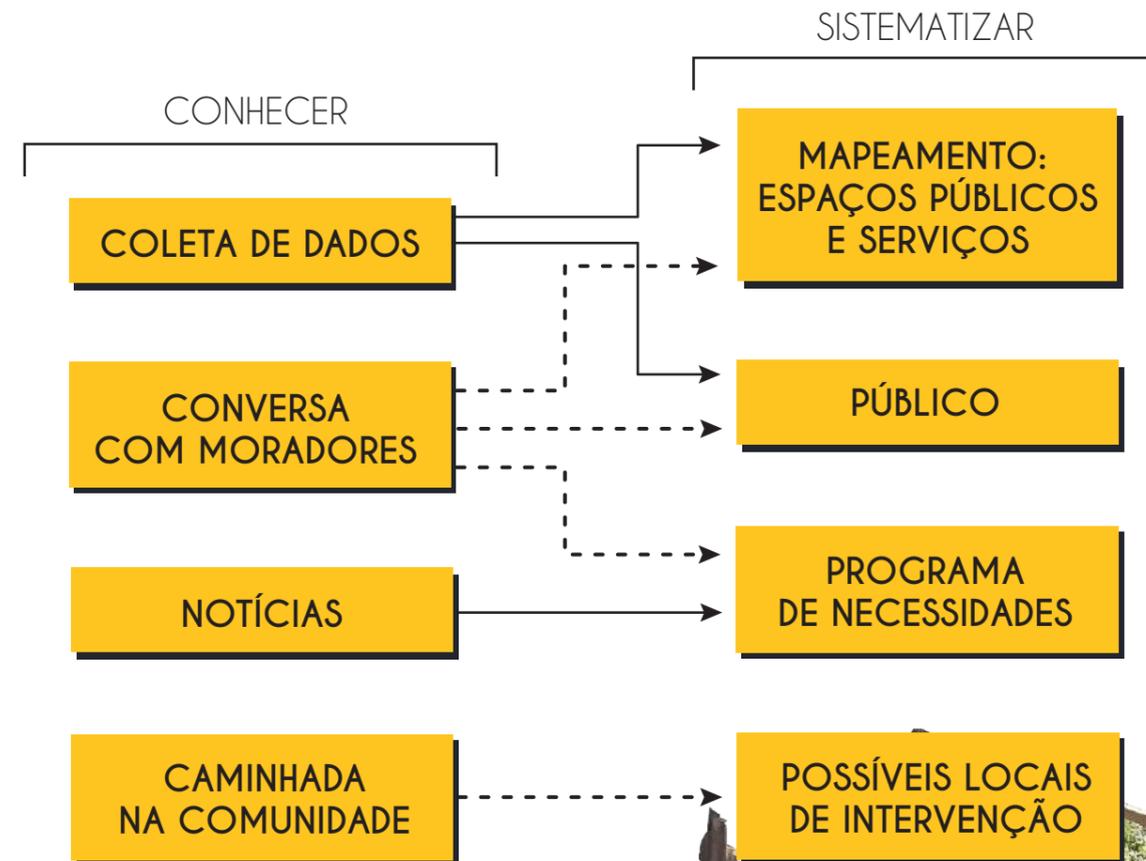
ACOLHER

### 4. METODOLOGIA

Para conhecer a Rua da Represa, foram realizadas visitas à comunidade acompanhadas de pesquisadores do grupo de Gestão de Riscos de Desastres da Universidade (GRID/UFRGS) e de funcionários da Defesa Civil (DC) de Porto Alegre. A DC buscou a parceria do GRID para, em conjunto e com a participação da população e de funcionários de outros departamentos da Prefeitura (DEHMAB, DEP), pensar em soluções para a situação de risco da Rua da Represa, trabalhando a percepção de risco dos moradores.

Posteriormente, foi feita nova visita para conversar com alguns moradores sobre a história da Associação, quais atividades são organizadas ali e como o espaço poderia ser melhorado.

A partir das visitas e do diálogo com os moradores, foi possível elaborar os objetivos do projeto e os espaços potenciais. Notícias sobre a Rua da Represa e os dados do Censo 2010 sobre Aglomerados Subnormais auxiliaram a identificar o público da área e algumas das carências.



## 5. PROGRAMA

### 5.1. DEMANDAS

#### ASSOCIAÇÃO

Para diversificar as atividades e o público que o espaço pode receber, pensou-se em uma pracinha para as crianças menores, equipamentos de ginástica, vegetação, espaço de informática e de estudos. Uma das moradoras é cuidadora de crianças e toma conta de oito meninos e meninas em sua própria casa, cujo acesso em dias de chuva é difícil. Um espaço na Associação onde ela possa cuidar destas e de mais crianças ajudaria outras famílias da comunidade.

#### REPRESA

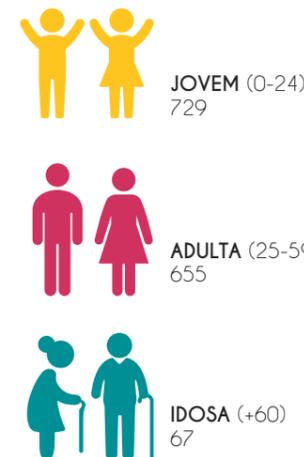
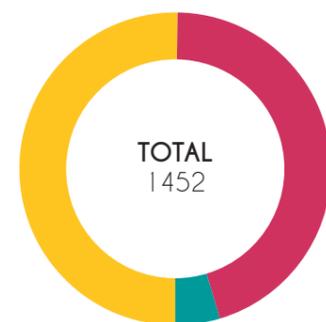
O percurso peatonal que liga a Rua da Represa e a Associação é precário e perigoso; não há guarda-corpo na travessia da represa (há uma queda de altura considerável) e nem na escadaria, que é irregular e sem patamares. Esta travessia é um atalho para que os moradores da Rua da Represa não precisem descer até a Rua Manoel Bitencourt para acessar a parte a Chácara do Primeiro, mas é muito perigosa em dias de chuva.

#### GERAL

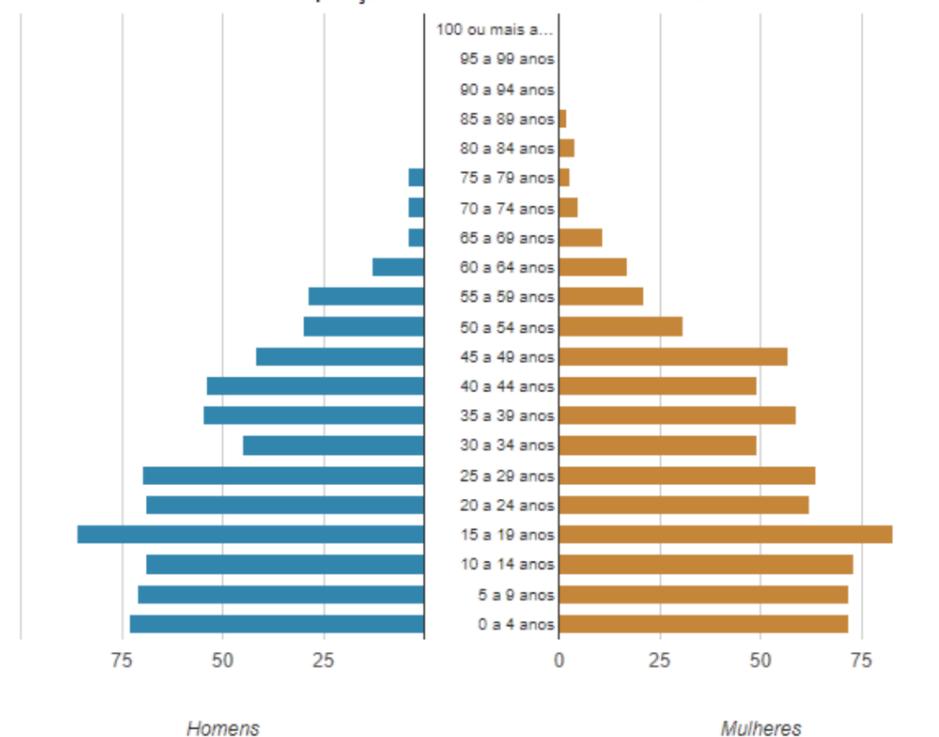
Foram relatados a falta de cuidado de alguns moradores com a limpeza das ruas e o acúmulo de lixo de todo o tipo, que polui e obstrui arroio, além do risco de doenças. A comunidade é atendida por coleta de lixo nas segundas, quartas e sextas pela manhã, mas ainda assim o problema persiste pela falta de educação ambiental e de lixeiras públicas.



### DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA DE IDADE (em nº de indivíduos)



População residente - Sexo - Pirâmide etária



Pirâmide Etária do setor da Chácara do Primeiro. Fonte: IBGE (2010).

## 5.2. PERFIL SOCIAL

### ASSOCIAÇÃO DE MORADORES

A expectativa dos moradores é de que a Associação passe a ser frequentada por cerca de 500 pessoas da comunidade. Segundo dados do Censo 2010 - Aglomerados Subnormais, a população do setor da Chácara do Primeiro é de 1452 habitantes, com equilíbrio entre homens e mulheres (H: 718, M: 734).

Ao analisarmos a base da pirâmide etária, pode-se perceber que a taxa de natalidade se mantém constante, indicando que o número de crianças e jovens se manterá pelos próximos anos. Ainda segundo a pirâmide, a população de crianças e jovens (0-24 anos) é de 729 pessoas, distribuídas quase igualmente entre ambos os sexos (H: 367, M: 362). Logo, É preciso levar em consideração esta população jovem nas atividades desenvolvidas pela Associação de Moradores, a fim de que ela volte a participar.

A população de idosos (+ 60 anos) é de 67 pessoas e está distribuída de modo distinto entre homens (25) e mulheres (42), dado que vai ao encontro das expectativas de vida estimadas pelo IBGE (2017). Segundo a pesquisa, a expectativa de vida dos homens é de 72,2 anos, enquanto a das mulheres é de 79,4 anos (no RS, a expectativa supera os 80 anos).

Embora bem menos numerosa, a população com mais de 60 anos deve ser igualmente contemplada no programa. Em geral, é a parcela da população que vai ter mais tempo livre para envolver-se na Associação. Além disso, sair de casa, conviver com outras pessoas e realizar atividades físicas é benéfico para corpo e mente, evitando a solidão.

### 5.3. ESTRATÉGIAS E VIABILIDADE

A qualificação da área acontecerá em três fases, cada uma prevendo a intervenção em uma das áreas referidas abaixo. Além disso, prevê-se a execução dos projetos por etapas, conforme a disponibilidade de recursos da comunidade e respeitando a maneira como se constrói no local.

Como define o arquiteto Franco Piccini (2012, Summa+ 121, p. 69), a respeito do seu projeto da Escola Serrano, na periferia de Rosario (ARG):

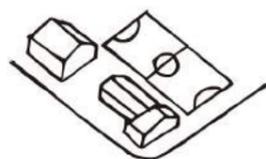
*“Ali a cidade cresce em etapas. Mutação contínua, que sob a lógica da sobreposição cresce por necessidade e no ritmo que os recursos disponíveis assim o permitem. Construção coletiva, que é feita com muitas mãos, com muitos critérios, com uma infinidade de sensibilidades e habilidades.”*

E completa em seguida:

*“Ao observar os subúrbios se pode, como nas camadas geológicas, ler passagem do tempo.”*

O reconhecimento da potencialidade de intervenção nas áreas 2 e 3 decorre do levantamento feito in loco, conforme mencionado na metodologia e como poderá ser aferido no próximo capítulo.

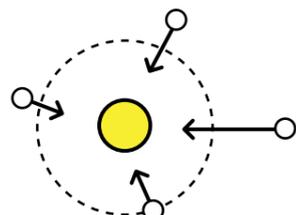
#### 1. ASSOCIAÇÃO



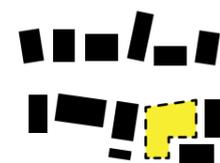
#### 2. REPRESA



#### 3. ESQUINA



ATRAIR MORADORES DA COMUNIDADE



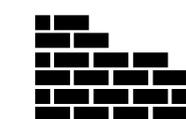
INTEGRAR VAZIOS URBANOS



RESPEITAR A ESCALA DO ENTORNO



AUTOCONSTRUÇÃO E SIMPLES MANUTENÇÃO



MATERIAIS COMUNS E FÁCIL EXECUÇÃO

O projeto da Associação será dividido em etapas que podem ser construídas ao longo do tempo. Essa nova sede da Associação servirá como um atrator para os moradores do bairro, se desenvolvendo ao mesmo tempo em que segue sendo usada.

A autoconstrução é uma realidade nos assentamentos informais e, com o auxílio de uma equipe técnica, este conhecimento dos moradores pode ser aproveitado para viabilizar a obra. Assim, os moradores – em parceria com profissionais da área de arquitetura e engenharia – seriam capacitados para atuar na construção, reduzindo custos, adquirindo conhecimentos e se apropriando do projeto. A contratação de profissionais através da Lei da Assistência Técnica<sup>2</sup> não é possível pois não se trata de um projeto de habitação.

A partir do momento em que mais pessoas passarão a frequentar a Associação, será qualificado o acesso através da Rua da Represa, com a melhoria da escada, instalação de guarda-corpos e criação de um espaço público na área verde disponível. Dessa forma, a área ganha um uso e impede que ali sejam erguidas casas ou que o lixo seja acumulado.

Para o futuro, espera-se que a Prefeitura execute os projetos de drenagem, saneamento e reassentamento das famílias cujas casas estão instaladas em áreas de risco.

As estratégias utilizadas tanto para o projeto quanto para a sua viabilização podem ser replicadas em outras comunidades em contextos semelhantes. Mais ainda: poderia ser planejada e implementada uma política pública para a atuação em comunidades vulneráveis, que coordenasse os diferentes agentes envolvidos e a participação comunitária.

<sup>2</sup> Lei da Assistência Técnica: assegura assistência técnica gratuita para famílias com renda de até três salários mínimos, porém contempla somente a reforma ou construção de habitações.

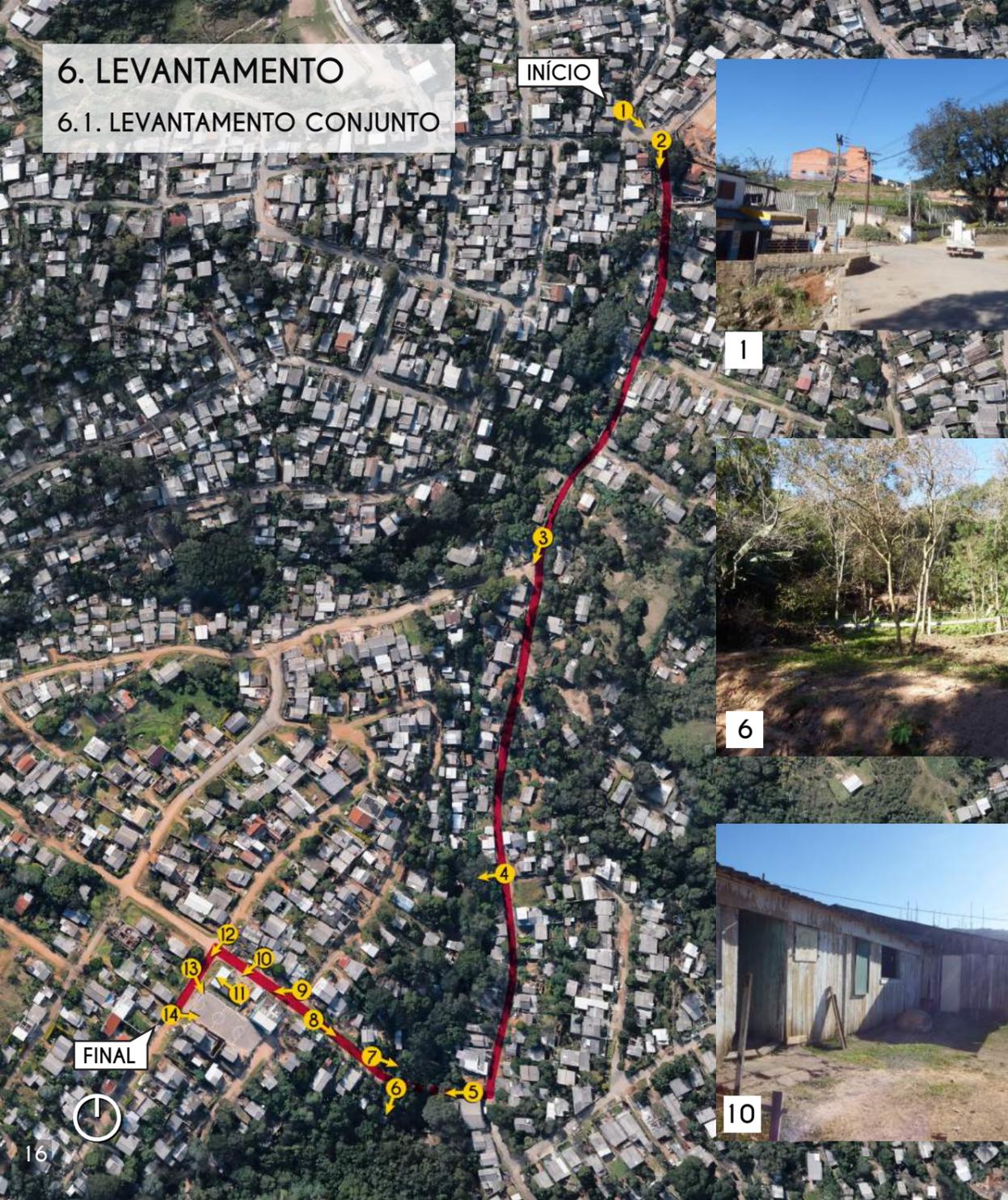
### 5.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES - ASSOCIAÇÃO

ESPAÇOS EDIFICADOS						
PROGRAMA	QUANTIDADE	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	PARCIAL (m <sup>2</sup> )	TOTAL (m <sup>2</sup> )	MOBILIÁRIO
ADMINISTRAÇÃO	01	02	04	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>	MESAS, CADEIRAS, ARMÁRIOS
DEPÓSITO	01	-	02	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>	ARMÁRIOS, PRATELEIRAS
SANITÁRIOS	01	-	05	20m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>	
COZINHA	01	-	04	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>	REFRIGERADOR, FOGÃO, BANCADA + PIA, ARMÁRIOS
SALA DE ESTUDOS	01	01	26	50m <sup>2</sup>	50m <sup>2</sup>	BANCADA PARA COMPUTADORES, ESTANTES DE LIVROS, MESAS, CADEIRAS
SALA INFANTIL	01	01	16	25m <sup>2</sup>	25m <sup>2</sup>	MESAS E CADEIRAS BAIXAS, ESTANTES DE LIVROS/ BRINQUEDOS, COLCHÕES, ARMÁRIOS
SALA MULTIUSO	01	-	80	100m <sup>2</sup>	100m <sup>2</sup>	MESAS, CADEIRAS, ARMÁRIOS, DIVISÓRIAS
					225 m <sup>2</sup>	

ESPAÇOS ABERTOS						
PROGRAMA	QUANTIDADE	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	PARCIAL (m <sup>2</sup> )	TOTAL (m <sup>2</sup> )	MOBILIÁRIO
QUADRA POLIESPORTIVA	01	-	15	500m <sup>2</sup>	500m <sup>2</sup>	GOLEIRAS, CESTAS DE BASQUETE, POSTES PARA REDE DE VÓLEI, BANCOS
PLAYGROUND	01	-	16	35m <sup>2</sup>	35m <sup>2</sup>	BALANÇOS, GANGORRAS, BRINQUEDOS VARIADOS, BANCOS
GINÁSTICA	01	-	08	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>	APARELHOS DE GINÁSTICA AO AR LIVRE, BANCOS
					550 m <sup>2</sup>	

TOTAL: 225m<sup>2</sup> + 550m<sup>2</sup> = 775m<sup>2</sup>

**6. LEVANTAMENTO**  
**6.1. LEVANTAMENTO CONJUNTO**



1



2



3



4



5



6



7



8

A rota a pé, com a companhia de duas moradoras, teve início na parte baixa da Rua da Represa. A subida acompanha o curso do Arroio Moinho, em cujas margens estão instaladas casas. Visitou-se o local onde duas residências foram destruídas na enxurrada ocorrida em Junho de 2017 (foto 4), que vitimou uma moradora. Na parte alta da Rua da Represa, o percurso cruzou a represa (foto 5) e continuou pela escadaria (foto 7) que leva até a Rua Maria Apolônia Chaves, onde se localiza o galpão sede da Associação Chácara do Primeiro (fotos 9 a 11).



9



10



11



12



13



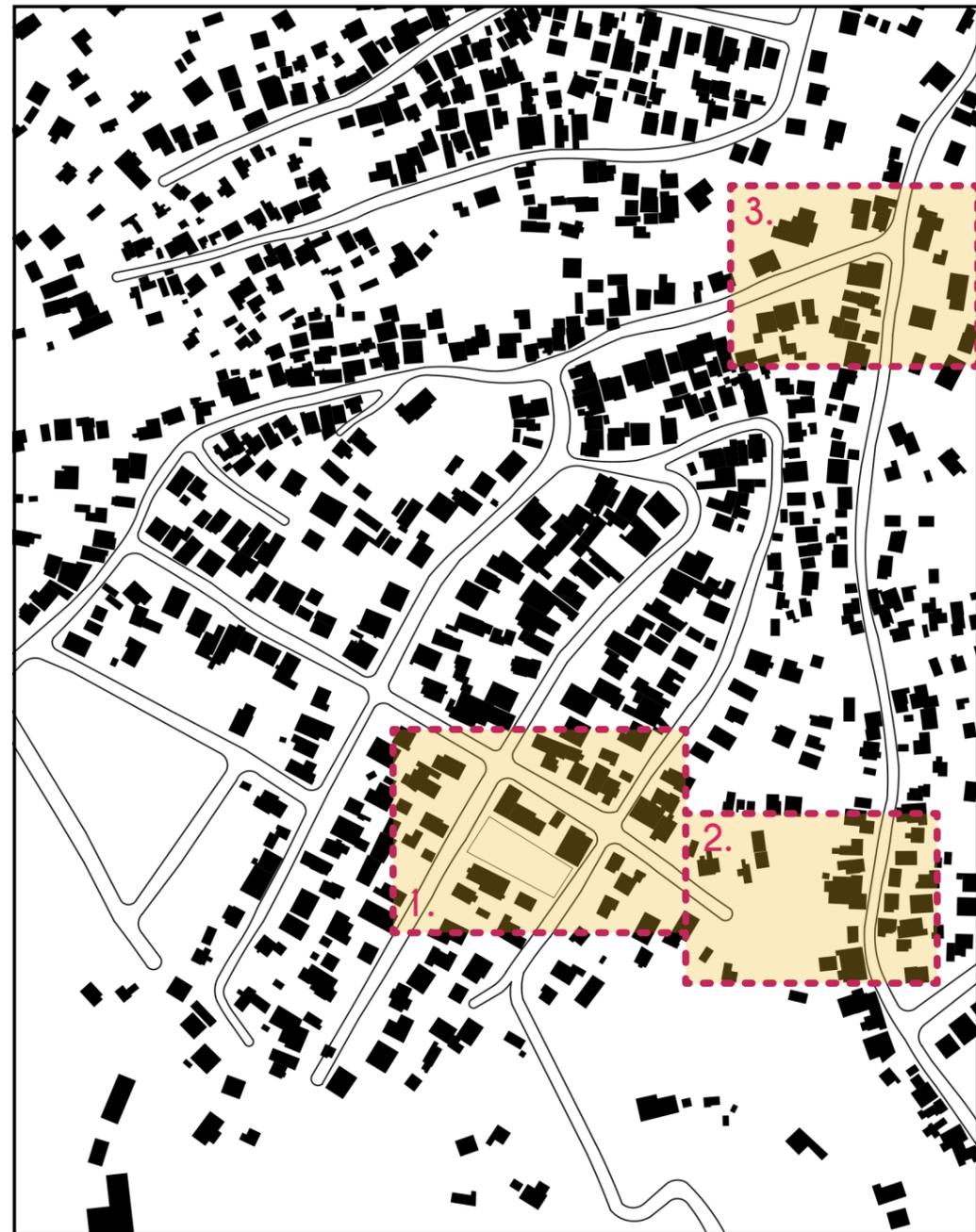
14

## 6.2. MORFOLOGIA

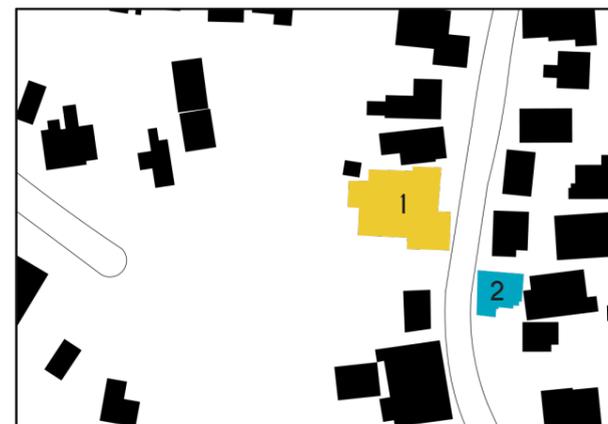
O mapa de cheios x vazios da Chácara do Primeiro e de seu entorno imediato evidencia a irregularidade do assentamento. A sinuosidade das vias, cujas larguras variam inclusive ao longo de uma mesma rua, é decorrente tanto do relevo acidentado da área aos pés dos morros quanto da falta de planejamento urbano. Por essas razões, as quadras possuem formas e dimensões variadas e o traçado viário termina abruptamente em alguns pontos, interrompido ora por edificações, ora pela vegetação ou por altas declividades.

O grão das edificações é pequeno, com mais de 95% do território sendo constituída por casas (IBGE, 2010). Mesmo com o loteamento da chácara realizado por seus primeiros moradores, há uma clara falta de padronização do tamanho dos lotes e, principalmente, da ocupação destes, pois não há diretrizes de alinhamento, recuos e taxa de ocupação. Ademais, as casas se expandem, se modificam e se adaptam ao aumento das famílias, à aquisição de um automóvel ou à criação de um comércio na mesma edificação, por exemplo.

No mesmo mapa, são destacados três recortes, nos quais foram realizados levantamento fotográfico e mapeamento de usos das edificações, bem como avaliação dos potenciais e das limitações de cada um deles, a fim de caracterizar as áreas de intervenção.



- RECORTE 1**
1. ASSOCIAÇÃO DE MORADORES
  2. IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS
  3. QUADRA DE ESPORTES
  4. MINI-MERCADO + RESIDÊNCIA
  5. MINI-MERCADO + RESIDÊNCIA



- RECORTE 2**
1. MINI-MERCADO + RESIDÊNCIA
  2. SERRALHERIA



- RECORTE 3**
1. MINI-MERCADO
  2. BAR + RESIDÊNCIA

## 6.3. USO DO SOLO

Como já destacado anteriormente, a quase totalidade das construções é composta por casas, fato que se reflete no uso predominante na área: residencial. Ainda assim, em algumas edificações se desenvolvem atividades distintas para atender ao mercado local:

1. Na Chácara do Primeiro, conforme relato de um dos primeiros moradores, o espaço aberto (quadra) e o lote para abrigar a sede da Associação de Moradores já haviam sido previstos desde a abertura das ruas. No mesmo quarteirão, está a igreja e um mercado. Essa área constitui-se, portanto, no centro da comunidade, tal qual ocorria na fundação das cidades latinoamericanas pelos colonizadores ibéricos, com a praça abrigando em seu entorno os edifícios de funções públicas.

2. Na entrada da passagem para a represa, há um mini-mercado, aproveitando tanto o fluxo de pessoas da Rua da Represa quanto da Chácara do Primeiro. A edificação é de uso misto, pois ao fundo, às margens do Arroio, está a residência. Também está localizada uma Serralheria, que fabrica grades, portões e pantográficas para residências.

3. Na esquina entre a Rua da Represa e a Rua Manoel Bittencourt, fica o Mini Mercado Zafanelli, localizado estrategicamente no único acesso de veículos para a Chácara do Primeiro, aproveitando tanto este fluxo quanto o de pedestres. É uma das raras edificações exclusivamente de uso comercial.

- USOS:**
- RESIDENCIAL ■
  - INSTITUCIONAL ■
  - MISTO ■
  - COMERCIAL ■

## 6.4. LEVANTAMENTO - ASSOCIAÇÃO

### GALPÃO SEDE DA ASSOCIAÇÃO E QUADRA

O galpão é uma construção precária e não será aproveitado no projeto, pois não possui aberturas adequadas, conforto térmico e acústico. Sua localização, no entanto, é muito boa no contexto da comunidade.

### POTENCIALIDADES

- Alto fluxo de pessoas, especialmente na quadra;
- Terreno de esquina, facilitando acessos e configurando-se como um ponto de referência visual na comunidade;
- Presença de comércios (mini-mercados) nas proximidades, favorecendo o fluxos de pessoas;
- Ruas pavimentadas e largas;
- Vista privilegiada para a cidade;
- Boas condições de insolação;

### LIMITAÇÕES

- Desnível ao redor da quadra;
- Casas e edificações do entorno, que deverão ser mantidas, pois pretende-se evitar remoções;



## 6.5. LEVANTAMENTO - REPRESA

### REPRESA E ESCADARIA

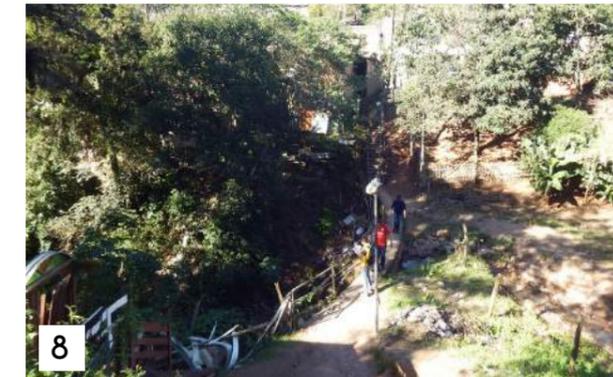
A área onde antes a água era represada hoje está cheia de terra devido ao assoreamento do Arroio Moinho e às movimentações de terra realizadas por moradores. Ainda assim, faz parte do curso do Arroio e não foi ocupada, sendo um atalho peatonal utilizado pelos moradores para acessar a Rua Maria Apolônia Chaves a partir da Rua da Represa.

### POTENCIALIDADES

- Espaço amplo e não ocupado por edificações;
- Presença do curso d'água, de vegetação e possibilidade de usufruto da paisagem;
- Verificação do aumento do nível da água;
- Fluxo de pessoas da Chácara do Primeiro em direção à Rua da Represa e vice-versa;

### LIMITAÇÕES

- Acesso estreito a partir da Rua da Represa;
- Desnível grande entre a represa e a Rua Maria Apolônia Chaves;
- Impossibilidade da travessia ser feita de veículo ou de bicicleta;
- Terreno úmido pela passagem do Arroio;
- Aumento do nível da água em dias de chuva;





## 8. AGENTES

### COMUNIDADE

Os moradores participantes da Associação são bastante pró-ativos e participantes nos seus espaços de cidadania. É preciso aproveitar esta mobilização, para que sejam organizadas ações de limpeza dos terrenos (mutirões em parceria com o DMLU, por exemplo), de conscientização sobre o desmatamento e o descarte incorreto de resíduos e também de divulgação os projetos, buscando mais parceiros, voluntários e doações.

A comunidade está acostumada a realizar almoços e festas solidárias, assim como rifas, que poderiam auxiliar na arrecadação de verba para compra de material.

### UNIVERSIDADE

- Organizar projetos de extensão junto aos moradores a fim de conscientizar sobre temas importantes, tais como: educação ambiental, percepção de risco, habitabilidade das edificações, direito à cidade;
- Desenvolver atividades esportivas na quadra da Associação, promovendo a inclusão social e a saúde por meio do esporte;
- Auxiliar os moradores na articulação com a equipe técnica, o poder público, a Defesa Civil.

### ARQUITETOS E ENGENHEIROS

- Trabalhar em parceria com a comunidade para realizar o projeto executivo da sede da Associação, os projetos dos espaços públicos abertos, os projetos estruturais e de drenagem para a escadaria;
- Capacitar os moradores para que estes possam trabalhar nas obras e adquirir habilidades para futuras oportunidades de trabalho.

### PODER PÚBLICO

- Trabalhar em parceria com os moradores para remover os entulhos presentes ao longo da via e finalizar as obras de infraestrutura previstas;
- Trabalhar na prevenção de desastres (enxurradas, deslizamentos);
- Prestar auxílio sempre que possível.

## PARCEIROS

### MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Buscar parceria com lojas de construção (Tumelero, Leroy Merlin, Cassol, por exemplo), para obtenção de doações, sobras de material ou condições melhores de compra. Além de auxiliarem em um projeto social, estas empresas poderiam ter suas marcas em algum espaço da Associação.

### RECURSOS

Captar recursos através da Lei de Incentivo ao Esporte (Pró-Esporte/RS), cadastrando o projeto para que possa ser financiado através de verba arrecadada do ICMS. Para isso, a Associação necessita ser constituída como empresa, ou seja, possuir CNPJ, estatuto social, atas, registro dos membros, bem como comprovar a capacidade técnico-operativa para executar o projeto.

### INSTITUIÇÕES ESPORTIVAS

Consultar grandes instituições esportivas, em busca de apoio para a construção da sede da Associação. O Grêmio, por exemplo, possui o Instituto Geração Tricolor (IGT), braço social do clube, que atende crianças e adolescentes (em situação de vulnerabilidade) no turno inverso ao da escola, com sede no bairro Marcílio Dias, junto do Guaíba. Já o Internacional trabalha por meio da Fundação de Educação e Cultura do Internacional (FECI), que promove ações educativas, culturais e esportivas para o mesmo público do IGT, mas no bairro Menino Deus.

Os clubes, portanto, poderiam dar apoio financeiro, divulgar campanhas de arrecadação, dar apoio logístico, compartilhar conhecimento, etc.

### ABNT NBR 9050

disponível em: [www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield\\_generico\\_imagens-filefield-description%5D\\_24.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf)

### CÂMARA DE VEREADORES - POA

[www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/moradores-da-rua-da-represa-pedem-socorro-a-cosmam](http://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/moradores-da-rua-da-represa-pedem-socorro-a-cosmam)

[www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/chacara-do-primeiro-pede-mais-vias-de-acesso-e-transporte](http://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/chacara-do-primeiro-pede-mais-vias-de-acesso-e-transporte)

### CAU/BR

[www.caubr.gov.br/pesquisa2015](http://www.caubr.gov.br/pesquisa2015)

### EMBRAPA

[www.embrapa.br/codigo-florestal/entenda-o-codigo-florestal/area-de-preservacao-permanente](http://www.embrapa.br/codigo-florestal/entenda-o-codigo-florestal/area-de-preservacao-permanente)

### FJP - DÉFICIT HABITACIONAL DO BRASIL 2015

disponível em: [www.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/direi-2018/estatistica-e-informacoes/797-6-serie-estatistica-e-informacoes-deficit-habitacional-no-brasil-2015/file](http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/direi-2018/estatistica-e-informacoes/797-6-serie-estatistica-e-informacoes-deficit-habitacional-no-brasil-2015/file)

### IBGE

[censo2010.ibge.gov.br/agsn/](http://censo2010.ibge.gov.br/agsn/)

[agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18469-expectativa-de-vida-do-brasileiro-sobe-para-75-8-anos](http://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18469-expectativa-de-vida-do-brasileiro-sobe-para-75-8-anos)

[ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000015164811202013480105748802.pdf](http://ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000015164811202013480105748802.pdf)

### PMPA - PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO

disponível em: [www.portoalegre.rs.gov.br/planeja/spm/](http://www.portoalegre.rs.gov.br/planeja/spm/)

### PMPA - CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES (LC Nº 284)

disponível em: [proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smov/usu\\_doc/codigo.pdf](http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smov/usu_doc/codigo.pdf)

## 9. REFERÊNCIAS

### RECORD TV

[www.recordtvrs.com.br/balanco-geral-rs/videos/moradores-ilha-dos-na-rua-da-represa-07122017](http://www.recordtvrs.com.br/balanco-geral-rs/videos/moradores-ilha-dos-na-rua-da-represa-07122017)

### SUMMA+

disponível em: <http://revistasummamas.com.ar/pt/revista/pdf/121>

### ZERO HORA

[gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/05/comunidade-da-zona-leste-de-poa-aguarda-pavimentacao-de-rua-prometi-da-ha-10-meses-cj5vlf3f0gxxbj06cbdt3h3.html](http://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/05/comunidade-da-zona-leste-de-poa-aguarda-pavimentacao-de-rua-prometi-da-ha-10-meses-cj5vlf3f0gxxbj06cbdt3h3.html)

# 10. HISTÓRICO ESCOLAR



Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Portal de Serviços

Histórico Escolar

MAURICIO SCHNEIDER SCHAVINSKI  
Cartão 151358

Vínculo em 2018/2

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO  
Habitação: ARQUITETURA E URBANISMO  
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

## HISTÓRICO ESCOLAR

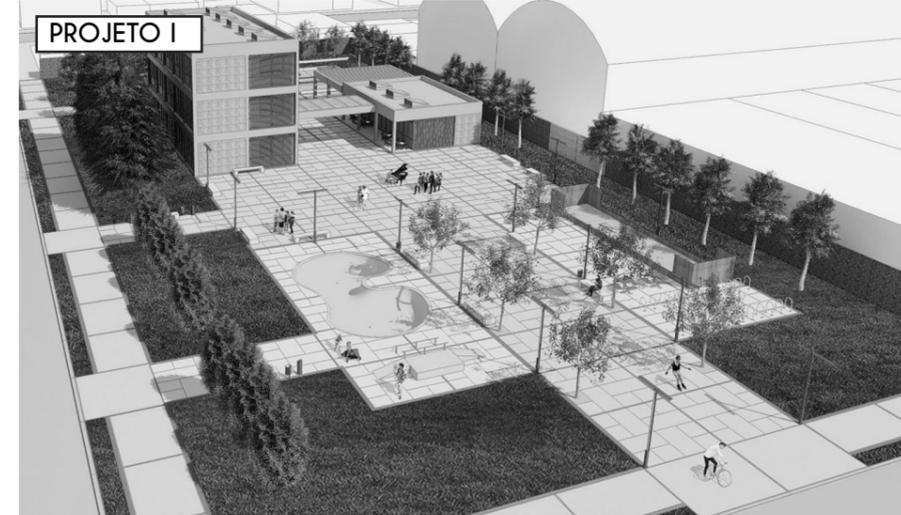
Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2018/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	C	B	Aprovado	10
2017/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	B	Aprovado	4
2017/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2017/2	URBANISMO IV	C	B	Aprovado	7
2017/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2017/1	URBANISMO III	B	C	Aprovado	7
2017/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2017/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2017/1	PRÁTICAS EM OBRA	B1	A	Aprovado	4
2016/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	C	Aprovado	4
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	C	Aprovado	10
2016/1	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	B	Aprovado	4
2015/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2015/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2015/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	2
2015/2	URBANISMO II	C	B	Aprovado	7
2015/2	ACÚSTICA APLICADA	A	A	Aprovado	2
2015/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-A	B	A	Aprovado	6
2015/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	B	Aprovado	4
2015/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	D	C	Aprovado	10
2015/1	URBANISMO I	B	A	Aprovado	6
2014/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2014/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2014/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	A	Aprovado	4
2014/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2014/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	B	Aprovado	4
2014/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	D	B	Aprovado	10

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	B	Aprovado	2
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	A	Aprovado	2
2013/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	A	Aprovado	6
2013/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2013/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	10
2013/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	A	Aprovado	3
2013/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2013/1	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2013/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	A	Aprovado	10
2013/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	3
2013/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C	A	Aprovado	3
2012/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2012/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	A	Aprovado	2
2012/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	B	Aprovado	3
2012/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	3
2012/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	C	B	Aprovado	3
2012/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	B	Aprovado	9
2012/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2012/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	A	Aprovado	2
2012/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	B	Aprovado	3
2012/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	C	Aprovado	4
2012/1	MAQUETES	C	B	Aprovado	3
2012/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	A	B	Aprovado	3
2012/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	9

## TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: <b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - HABILITAÇÃO PUBLICIDADE E PROPAGANDA</b>	
Área de Atuação:	
Título: <b>A WEB COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO DA ONG WWF BRASIL</b>	
Período Letivo de Início: <b>2010/2</b>	Período Letivo de Fim: <b>2010/2</b>
Data de Início: <b>09/08/2010</b>	Data de Fim: <b>13/12/2010</b>
Tipo de Trabalho: <b>Monografia</b>	Data Apresentação: <b>13/12/2010</b>
Conceito: <b>A</b>	
Atividade de Ensino: <b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO</b>	
Área de Atuação: <b>Arquitetura</b>	
Título: <b>Além da Rua da Represa: qualificação da cidade informal</b>	
Período Letivo de Início: <b>2018/2</b>	Período Letivo de Fim: <b>2018/2</b>
Data de Início: <b>09/08/2018</b>	Data de Fim: <b>20/12/2018</b>
Tipo de Trabalho: <b>Trabalho de Diplomação</b>	Data Apresentação: <b>20/12/2018</b>
Conceito: <b>-</b>	



2013.1 // CENTRO COMUNITÁRIO SANTA MARIA GORETTI - Porto Alegre/RS  
Prof.: Silvia Leão e Edson Mahfuz



2013.2 // HOTEL EM ITAPUÃ - Viamão/RS  
Prof.: Andrea Machado e Angelica Ponzio  
Equipe: Mauricio Schavinski e Gabriel Oliva



2014.1 // COMPLEXO DE USO MISTO - Porto Alegre/RS  
Prof.: Renata Santiago Ramos  
Equipe: Mauricio Schavinski e Gabriel Nobre de Souza



2015.1 // HOSTEL - Porto Alegre/RS  
Prof.: Leandro Manenti

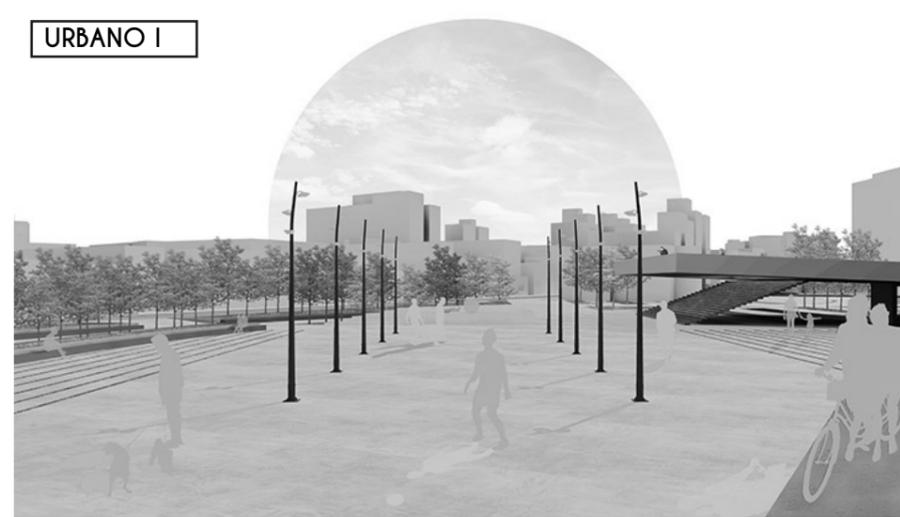
# 11. PORTFÓLIO ACADÊMICO



**PROJETO IV**  
 2015.1 // REFORMA APARTAMENTO - Porto Alegre/RS  
 Prof.: Leandro Manenti



**PROJETO V**  
 2016.1 // ESTAÇÃO INTERMODAL FIERGS - Porto Alegre/RS  
 Profs.: Betina Martau, Luis Carlos Macchi e Sérgio Marques



**URBANO I**  
 2015.1 // REQUALIFICAÇÃO LARGO ZUMBI DOS PALMARES - Porto Alegre/RS  
 Prof.: Paulo Reyes  
 Equipe: Mauricio Schavinski e Tainara Comiotto



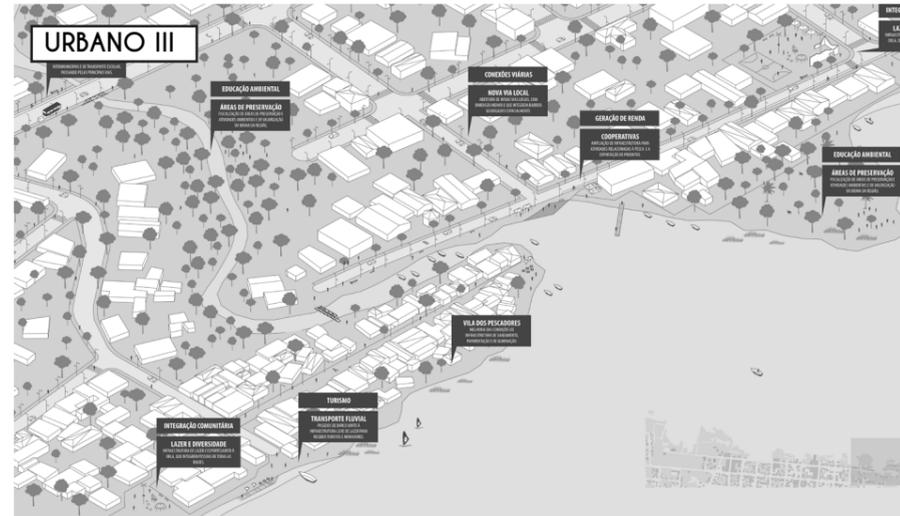
**URBANO II**  
 2015.2 // LOTEAMENTO PASSO DAS PEDRAS - Porto Alegre/RS  
 Profs.: Alice Rauber, Clarice Maraschin, Julio Vargas e Joel Outtes  
 Equipe: Mauricio Schavinski, Diego Saraiva, Guilherme Silva e Tainara Comiotto



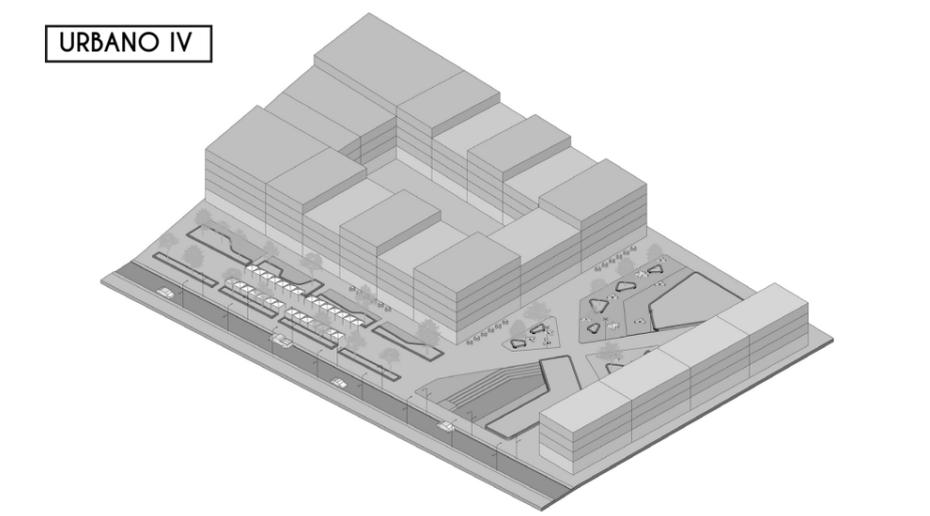
**ANTEPROYECTO III**  
**LA MANZANA**  
 2016.2 // COMPLEXO DE VIVENDAS - Montevideo/URU  
 Prof.: Alexis Arbelo (UDELAR/Montevideo)  
 Equipe: Mauricio Schavinski e Thais Andorffy



**PROJETO VII**  
 2018.1 // CASA SUSTENTÁVEL E TRANSPORTÁVEL - Porto Alegre/RS  
 Prof.: Nicolás Palermo  
 Equipe: Mauricio Schavinski, Fernando Martinez e Gabriel Nobre de Souza



**URBANO III**  
 2017.1 // VILA DOS PESCADORES - Tapes/RS  
 Prof.: João Rovati e Leandro Andrade  
 Equipe: Mauricio Schavinski, Douglas Martini e Thomas Weirich



**URBANO IV**  
 2017.2 // REQUALIFICAÇÃO ENTORNO DA RODOVIÁRIA - Porto Alegre/RS  
 Profs.: Gilberto Cabral, Heleniza Campos e Inês Martina Lersch  
 Equipe: Mauricio Schavinski, Bianca Wu, Francisco Lang, Jean M. Fortes e Rafael Berry